

Economia

Editor: Luiz Guimarães
economia@jornaldocomercio.com.br

AGRONEGÓCIOS

Brasil se mobiliza para evitar a gripe aviária

Medidas para impedir contaminação de aves estão sendo avaliadas

Thiago Copetti

thiago.copetti@jornaldocomercio.com.br

As aves migratórias e o grande fluxo mundial de pessoas são duas ameaças potenciais à sanidade nos aviários gaúchos. Com registro de Influenza Aviária distante apenas 2 mil quilômetros do Estado, entidades ligadas à avicultura, empresários, governos estadual e federal estiveram reunidos, nesta quinta-feira na Capital, no Hotel Embaixador, para falar sobre o tema. Apesar de o seminário ter como foco a prevenção, já que o Brasil nunca registrou casos da doença, problemas como o possível impacto econômico e a pouca capacidade de diagnóstico pelos laboratórios nacionais, privados e federais, entraram na pauta.

“Na Ásia, a doença sempre esteve. Avançou para a Europa, chegou ao Chile e ao nosso continente.

A doença teria chegado por meio de patos, em Valparaíso. Agora, há rumores de registro nos Estados Unidos. Inicialmente, o Chile tentou mascarar a doença e não divulgava dados muito precisos. Mas agora mostra agilidade em combater os focos. Além do abate já feito de 150 mil perus, as autoridades locais estão abatendo mais 200 mil aves nos próximos dias, em um trabalho rápido para estancar o problema”, elogiou o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Francisco Turra, confessando, porém, que teme o avanço da doença para o Brasil.

Para o executivo, o medo não deve causar alarde no Estado, mas servir como alerta para reforçar os cuidados, evitar missões estrangeiras nos aviários e unidades produtivas, e aproximar ações de governos e até mesmo de países.

“Fomos procurados pelo Uruguai para repassar a eles nossas experiência de controles. Por que vamos ao Uruguai? Porque, para lembrar, foi via um país, o Paraguai, por exemplo, que a febre aftosa chegou ao Rio Grande do Sul há 10 anos. Quanto mais controles o Uruguai tiver sobre a doença, melhor também para o Brasil”, esclarece Turra.

O presidente da ABPA, na defesa da prevenção, não se furta nem mesmo de pensar em bioterrorismo. Como é o maior exportador mundial de carne de frango e o único grande produtor a nunca ter registrado a doença, o Brasil poderia ser alvo de uma ação voluntária de contaminação, alerta o executivo.

“Não se pode descartar que quem está sendo prejudicado pela doença queira o mesmo para o Brasil”, alerta o executivo.

Presidente da Câmara de Sanidade e Produção da ABPA, Nelva



Proximidade da doença serve de alerta para reforçar cuidados, diz Turra

Grando, consultora técnica da BRF, retratou a rapidez com que um viajante que sai dos Estados Unidos pode facilmente trazer o vírus ao Brasil em seu calçado, por exemplo. Apesar de não ter registro oficial da Influenza neste ano, em 2015, foram abatidos 48 milhões de aves em território americano para conter o avanço da doença.

“Em 18 horas, um americano pode sair de seus país e estar dentro de uma unidade produtora no interior de Goiás. Em 18h, caso ele carregue o vírus no sapato, após

ter pisado em fezes de algum animal contaminado, ainda estará ativo ao chegar nessa propriedade”, alerta Nelva.

É para se precaver dos riscos impostos por aves migratórias que o governo do Rio Grande do Sul prepara uma missão técnica às regiões do Taim e da Lagoa dos Patos, dois grandes sítios de aves migratórias. A viagem deve ocorrer em fevereiro, de acordo com Marcelo Göcks, chefe da Divisão de Defesa sanitária Animal da Secretaria da Agricultura.

Por falta de estrutura, diagnóstico rápido passa a ser desafio para combater a ameaça

Para a presidente da Câmara de Sanidade e Produção da ABPA, Nelva Grando, uma das fragilidades latentes do Brasil é a baixa capacidade de realizar diagnósticos em pouco tempo. Sem isso, o combate atrasa e a disseminação pode ocorrer de forma acelerada.

“Hoje, com a estrutura laboratorial que temos, entre a suspeita e o diagnóstico, um total de nove estados poderia ser afetado, já que há circulação de descartes (aves vivas enviadas para abate fora do estado de origem), o que é um absurdo sanitário. Os es-

tados têm que ser autossuficiente neste quesito para evitar a circulação dessas animais pelas estradas”, alerta Nelva.

Coordenadora do Laboratório Nacional Agropecuário (Lanagro) no Estado, Priscila Moser também alerta para a carência de

material para realização de testes no Rio Grande do Sul. “O material necessário para o diagnóstico é importado e precisa de determinado tempo para entrega. Se surgir uma emergência, não teremos com atender com a agilidade necessária”, revela Priscila.

CONTAS PÚBLICAS

Feltes espera fechar acordo com a União até o fim de fevereiro

O governo gaúcho espera fechar o acordo de renegociação da dívida com a União até fim de fevereiro. A projeção foi feita pelo secretário estadual da Fazenda, Giovani Feltes, nessa quinta-feira, citando que uma equipe técnica da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) desembarca no Rio Grande do Sul nos primeiros dias do próximo mês para fazer uma checagem de informações, avaliar o impacto de medidas adotadas desde 2015 e emitir relatório a ser usado no exame da negociação. “Eles terão a impressão que se está em outro patamar e que começa a mudar a realidade”, observou Feltes, indicando expectativa de que a percepção da STN possa ser de que os resultados apontem para acordo.

Feltes descartou que, entre as condições para firmar o acordo,

estariam privatizações de estatais, negando que houve imposição do Ministério da Fazenda para que a venda ou federalização do Bannisul entrasse no pacote. “Não falamos sobre o banco nem sobre outras privatizações”, alegou, apontando que as exigências não são as mesmas a todos os estados, como o Rio de Janeiro.



APEDIDO



ATRASOS SALARIAIS

Após infindáveis negociações, o Sindicato Médico do Rio Grande do Sul obteve, finalmente, junto à Secretaria Estadual de Saúde, o compromisso de que 85% dos hospitais gaúchos terão imediatamente suas dívidas integralmente quitadas.

Obtivemos ainda da Secretaria a explícita e incisiva recomendação para que cada hospital, após receber os recursos, pague prioritária e imediatamente médicos e funcionários.

Dezenas de hospitais, justamente os maiores, não serão contemplados e permanecerão ainda com grandes valores a receber, embora a Secretaria afirme que terão, em breve, suas dívidas quitadas.

A lista com todos os hospitais que, segundo compromisso assumido pelo governo, terão imediatamente suas dívidas liquidadas, assim que disponível, será publicada em simers.org.br.

No momento em que a Federação dos Hospitais Filantrópicos oferece aos seus médicos e funcionários reposição salarial de 5%, não alcançando sequer os 9,91% da inflação integral, alegando justamente as dificuldades financeiras dos pequenos hospitais do interior devido aos atrasos do Estado, caem por terra esses argumentos.

Exigimos do Estado que cumpra (o que até agora não o fez) a obrigação legal de destinar 12% da receita à saúde, e dos hospitais que honrem seus compromissos e tratem seus servidores com dignidade e respeito.

A Verdade faz bem à Saúde.

Dr. Paulo de Argollo Mendes
Presidente

Porto Alegre, 27 de janeiro de 2017.

Dra. Maria Rita de Assis Brasil
Vice-presidente